



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Memórias em Imagens: o reels como ferramenta de registro histórico e divulgação da UEPB/Campus V

Tatiana Ponce de Leon Amorim¹
Juliana Ferreira Marques²
Fabio Rodrigues do Nascimento³
Eduardo Romero da Silva Bizerra³
João Vitor de Moura Moreira³

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

A fotografia desempenha um papel fundamental na preservação da memória individual e coletiva, e a popularização das plataformas sociodigitais fortalece esse processo. Considerando o acervo fotográfico de 18 anos do Campus V da UEPB, desde sua fundação em 2006 até 2024, este estudo foi idealizado com o objetivo de avaliar como a edição de imagens em formato de reels pode contribuir para a preservação da memória e a divulgação do Campus V da UEPB. Trata-se de um estudo de caso descritivo, que analisa o desempenho do *reels* produzido a partir das fotografias do acervo e veiculado no Instagram do projeto "Biologia sem Fronteiras". O vídeo foi avaliado por métricas de engajamento entre 28 de agosto e 13 de setembro de 2024, atingindo mais de 8 mil visualizações, consolidando-se como uma ferramenta eficaz de divulgação e registro histórico do Campus V.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação; engajamento; fotografia; *Instagram*; registro; trajetória

¹Coordenadora do Projeto Biologia sem Fronteiras, UEPB/ Câmpus V e-mail: tatiponce@servidor.uepb.edu.br

²Assessora de imprensa da UEPB, Campus V, e-mail: julifmarques@servidor.uepb.edu.br

³Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, UEPB, Campus V



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



INTRODUÇÃO

A evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), e a popularização das plataformas sociodigitais trouxe profundas mudanças na forma como as pessoas interagem com a informação e as instituições preservam e divulgam suas memórias. Em meio a essa transformação, esses sistemas que utilizam recursos como texto e imagem, a exemplo do Instagram, emergiram como ferramentas fundamentais para a construção e preservação de identidades institucionais, oferecendo um espaço dinâmico para o registro e compartilhamento de narrativas. O formato de *reels*, difundido pelo Instagram destaca-se por sua capacidade de integrar elementos visuais, sonoros e textuais em vídeos curtos, permitindo uma comunicação ágil e impactante.

Diante desse potencial, a partir do trabalho desenvolvido pelo Projeto de Extensão Biologia sem Fronteiras, que é vinculado ao curso de Ciências Biológicas do Câmpus V da UEPB, foi concebida uma proposta de divulgação e preservação da memória do Câmpus V que utiliza o conteúdo em formato de *reels*, com um compilado de fotografias que compõem o acervo histórico institucional desde a fundação do Centro de Ciências Biológicas e sociais Aplicadas (CCBSA), em agosto de 2006 até agosto de 2024.

Situada no campo de estudos de Memória Cultural, esse tipo de iniciativa captura momentos-chave da trajetória Institucional, projetando-os de forma atrativa e acessível ao público, ao mesmo tempo em que constroem um arquivo digital interativo. Através desse formato, histórias, valores e eventos podem ser documentados e lembrados continuamente, integrando a memória institucional com as dinâmicas de interação social contemporâneas.

No contexto educacional, esse papel da fotografia ganha ainda mais relevância, uma vez que as imagens se tornam ferramentas fundamentais para o ensino, a aprendizagem e a documentação do conhecimento. Através do



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



recurso visual, a fotografia oferece uma maneira única de engajar alunos e comunidades na compreensão de narrativas históricas e sociais. Na educação, seu uso vai além do simples registro de momentos, atuando como uma ferramenta pedagógica para estimular a análise crítica e contribuir para a preservação da memória coletiva.

No contexto acadêmico, a preservação da memória por meio da fotografia adquire um papel essencial, pois registra não apenas o cotidiano, mas também a evolução de espaços e instituições, garantindo que futuras gerações possam compreender essas transformações. Esse processo de documentação visual fortalece o crescimento da instituição, ao proporcionar uma base sólida para reflexões sobre seu desenvolvimento e trajetória.

Ao preservar a história e as conquistas da comunidade acadêmica da UEPB, a fotografia atua como uma ferramenta educativa, que não só mantém viva a memória institucional, mas também promove o reconhecimento e o orgulho pela identidade construída ao longo dos anos. O conhecimento da própria história impulsiona o engajamento da comunidade, reforçando seu papel na continuidade e no progresso da instituição.

Além de preservar a memória acadêmica, a fotografia também desempenha um papel importante na conexão entre a instituição e a comunidade externa. Ao documentar e divulgar a história da UEPB Campus V, as imagens permitem que o público externo conheça e valorize a trajetória da universidade, fortalecendo o vínculo entre a instituição e a sociedade. Essa interação contribui para a construção de uma identidade coletiva, onde a história do Campus é reconhecida como parte do desenvolvimento social e educacional da região.

A partir destas potencialidades, essa pesquisa desenvolve-se orientada pela questão norteadora: Como o conteúdo produzido e compartilhado no Instagram em formato de *reels* pode contribuir para a preservação da memória e divulgação do Câmpus V?



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Integram esse estudo um capítulo sobre a relação entre a história do Campus V, e a importância da preservação da memória; a seção de metodologia e a análise dos resultados.

FOTOGRAFIA E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: REGISTROS DE 18 ANOS DO CAMPUS V DA UEPB

O Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado em João Pessoa, foi criado em 2006, após a conquista da autonomia financeira que permitiu a expansão da universidade para a capital paraibana. Nomeado inicialmente como "Ministro Alcides Carneiro" em homenagem ao centenário de nascimento desse ilustre paraibano, o campus teve sua primeira sede na Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP), no bairro de Mangabeira.

Com a criação dos cursos de Arquivologia, Relações Internacionais e Ciências Biológicas, o Campus V passou a integrar o recém-formado Centro de Ciências Biológicas Sociais e Aplicadas (CCBSA). A aula inaugural ocorreu em 28 de agosto de 2006, marcada pela palestra "A Nação Brasileira", proferida pelo professor Manoel Domingos Neto, que destacou a importância da universidade pública na sociedade brasileira.

Os registros fotográficos desse período (FIGURA 1) relacionam-se com o significado da memória, que segundo Donadio (2012) é considerada um dos pilares da sociedade e do patrimônio cultural imaterial, permitindo que indivíduos e comunidades se conectem com o passado e projetem o futuro. Ela é fundamental para a compreensão da identidade e da história. Nesse contexto, a fotografia se destaca como um recurso para a reconstrução da memória, tanto individual quanto coletiva.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Figura 1 - Registros da inauguração do Campus V



Fonte: Acervo da Assessoria de Comunicação da UEPB (2006)

Ao longo dos anos o Câmpus V passou por diversas instalações físicas que buscavam acomodar os cursos e comportar as demandas cada vez mais recentes. Em 2007, o Campus V da UEPB expandiu suas instalações alugando um prédio na Avenida Epitácio Pessoa, nº 1090, no bairro da Torre, onde passaram a funcionar os cursos de Relações Internacionais, além das graduações a distância em Administração e Geografia, enquanto o curso de Ciências Biológicas e Arquivologia permaneceram na sede inicial na ESPEP. Em 2009, o Campus V da UEPB passou por uma importante mudança ao se transferir para uma nova unidade localizada no bairro de Tambiá e desde 2011 ocupa o local atual no Bairro do Cristo. Essas mudanças foram documentadas em fotografias (FIGURA 2) que conseguem capturar momentos visuais, pois, conforme atesta Monego e Guarnieri (2012) a fotografia congela e eterniza



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



memórias, funcionando como uma importante ferramenta para a reconstituição do passado.

Figura 2 - Instalações da UEPB (a) na Avenida Epitácio Pessoa, (b) no bairro do Tambiá e no (c) bairro do Cristo.



Fonte: Acervo da Assessoria de Comunicação da UEPB (2011)

Durante o ano de 2009, os estudantes do Campus percorreram as ruas do centro da cidade, protagonizando um protesto para reivindicar a construção de um Campus definitivo, melhorias na qualidade de ensino, contratação de professores e respeito à autonomia financeira da Universidade (FIGURA 3). A fotografia, desde sua invenção, tem desempenhado uma importante função social ao registrar acontecimentos, vivências de diferentes culturas, experiências pessoais e fatos históricos (Paixão et al, 2022). Ao capturar momentos, a fotografia não apenas documenta a realidade, mas também preserva a memória individual e coletiva, servindo como testemunha de transformações sociais e culturais ao longo do tempo (Matias et al, 2019).

Figura 3 - Registro de protesto de estudantes



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Fonte: Acervo da Assessoria de Comunicação da UEPB (2009)

O Campus V continua a expansão, com a abertura de novos cursos, avanços na infraestrutura de laboratórios e na criação de espaços multiusuários para pesquisa e inovação, e todas essas transformações continuaram a ser documentadas em fotografias da assessoria de comunicação da UEPB, e da comunidade acadêmica. Parte desse material passou a ser difundido pelo Projeto Biologia sem Fronteiras, que atua para divulgar e popularizar os projetos desempenhados pela comunidade acadêmica do curso em questão, além da divulgação dos eventos acadêmicos da biologia que ocorrem no Campus V, utilizando uma linguagem acessível e uma abordagem interativa com o público.

Através de postagens que combinam imagens, vídeos e textos educativos, o Projeto busca estabelecer uma ponte entre a universidade e a comunidade externa aproximando a ciência do público em geral. O projeto tem sido um espaço de compartilhamento de saberes, onde os alunos do curso participam ativamente na produção de conteúdo, reforçando o aprendizado e criando uma rede colaborativa de divulgação científica, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Uma das ferramentas utilizadas pelo Projeto Biologia Sem Fronteiras para divulgação do conteúdo pelo Instagram é o *reels*, que tem se mostrado uma ferramenta promissora para ampliar o alcance desses conteúdos. De acordo com Mosseri (2023), o formato é indicado a partir da probabilidade de um usuário



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



compartilhar o conteúdo, assisti-lo por completo, curtir e acessar a página de áudio.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se trata de um estudo de caso, que é uma modalidade muito utilizada nas pesquisas de ciências humanas e sociais, e segundo Gil (2002) trata-se de uma metodologia importante para explorar situações cujos limites não estão claramente definidos, preservar o caráter unitário do objeto estudado, descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

No que diz respeito ao objetivo da pesquisa, se trata de uma pesquisa descritiva (Gil, 2002). Para tanto foi coletado informações dos *reels* no período de 28 de agosto a 13 de setembro de 2024 através da ferramenta do *Instagram*.

Com o intuito de celebrar os 18 anos do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba e promover o conhecimento da sua história tanto pela comunidade acadêmica quanto pela comunidade externa, o Projeto Biologia sem Fronteiras desenvolveu um *reels* para ser divulgado em seu perfil. Esse vídeo narra a trajetória do campus desde a sua criação, de agosto de 2006 até agosto de 2024.

Para a produção do conteúdo, foi realizada uma pesquisa detalhada, utilizando o site do CCBSA e notícias relacionadas ao Campus V ao longo dos anos. Com base nessa pesquisa, foi construída uma linha do tempo destacando os marcos mais importantes da história do campus. Paralelamente, foi feita uma seleção cuidadosa de imagens, acessadas a partir do catálogo fotográfico disponibilizado na aba "Memórias" do site do CCBSA, material elaborado pelo Projeto de Extensão "Passado e Presente do Campus V: Memórias Fotográficas" e de notícias sobre o Câmpus V divulgados na *Internet*.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Após a seleção das imagens, foi realizada a criação de um vídeo curto, em que as fotografias são apresentadas seguindo uma ordem cronológica, alinhadas com uma narração que contextualiza os eventos. Todo o processo de edição foi feito no aplicativo *Canva*, e o vídeo foi divulgado no *Instagram* em formato de *reels*.

A avaliação do alcance da publicação foi realizada por métricas de engajamento meio da análise a partir de dados fornecidos pelo *insight* do perfil no *Instagram* no dia 13 de setembro de 2024.

. Esses dados permitiram monitorar o desempenho do *reels*, incluindo o número de visualizações, interações, compartilhamentos e o alcance total da publicação para seguidores e não seguidores, fornecendo uma visão do impacto gerado pelo conteúdo entre os seguidores e a comunidade em geral.

RESULTADOS

Com uma duração total de 3 minutos e 44 segundos, o vídeo produzido pela equipe do Projeto Biologia sem Fronteiras buscou apresentar de forma dinâmica a trajetória de lutas e conquistas do Campus V, engajando a comunidade acadêmica e externa.

O vídeo iniciou-se com uma visão atual dos ambientes do Campus V. Em seguida, foram destacados, em ordem cronológica, 15 eventos importantes da história do Campus V, cobrindo desde sua criação no dia 28 de agosto de 2006 até o primeiro semestre de 2024.

Após a divulgação no *Instagram*, o *reels* alcançou mais de 8 mil visualizações, gerando 196 curtidas e 16 comentários. O vídeo foi compartilhado 26 vezes e teve 2 salvamentos, indicando um bom nível de engajamento. A publicação atingiu 4.349 contas, das quais 74,7% pertenciam a não seguidores do perfil, destacando o interesse do público externo em conhecer a história dos 18 anos do Campus V da UEPB. Esses dados (Figura 4) refletem a eficácia da

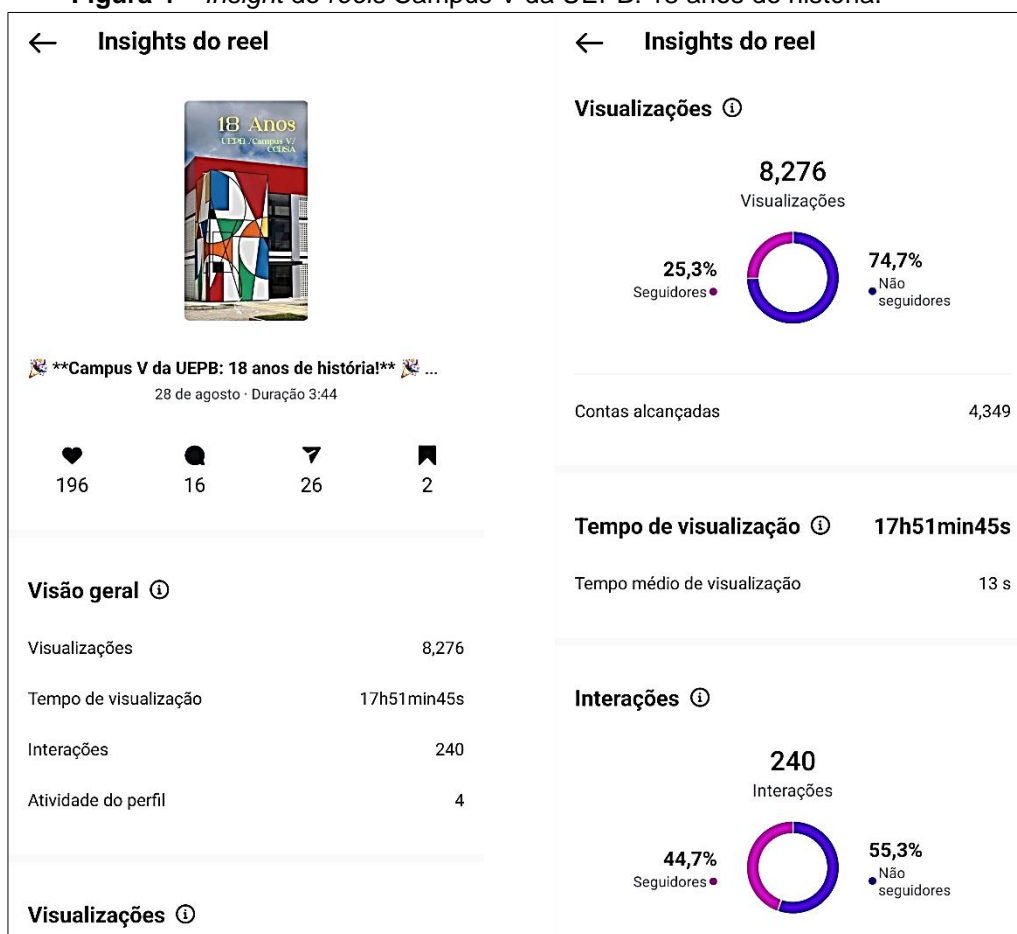


VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



ação na divulgação da história do campus, ampliando o alcance para além da comunidade acadêmica.

Figura 4 – *Insight* do reels Campus V da UEPB: 18 anos de história.



Fonte: *Instagram* em 13 de setembro de 2024



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



O uso estratégico de redes sociais, como o *Instagram*, pode ampliar significativamente o alcance de campanhas institucionais, atraindo não apenas o público interno, mas também engajando usuários externos à comunidade acadêmica (Bilcao e Martins, 2024; Pagnoncelli, et al 2023). Isso é refletido pelos dados do *reels* em questão, que alcançou 74,7% de não seguidores, indicando uma maior visibilidade da história do campus além de seus próprios membros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do formato *reels* para divulgar e preservar a memória do Câmpus V da UEPB mostrou-se eficaz, tanto em termos de alcance quanto de engajamento. Ao explorar plataformas sociodigitais e integrar elementos visuais e narrativos, o vídeo comemorativo dos 18 anos do campus, desenvolvido pelo Projeto Biologia sem Fronteiras e compartilhado no *Instagram*, destacou a relevância da preservação da memória institucional e a importância dos acervos fotográficos na construção da identidade universitária. Essa iniciativa fortaleceu o vínculo com a comunidade acadêmica e externa, demonstrando como o registro e a divulgação de memórias visuais podem ser feitos de maneira acessível.

O incentivo à prática da fotografia e o estímulo ao seu compartilhamento entre a comunidade acadêmica são fundamentais para a construção dessas memórias. A fotografia, além de ser uma ferramenta de registro, desempenha um papel de grande importância no contexto educacional, contribuindo para a preservação da memória coletiva e o reconhecimento da trajetória, luta e conquistas da Instituição.

Os resultados obtidos com a divulgação do *reels* mostram que a combinação de fotografias e narrativas não apenas preserva a memória, mas



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



também gera engajamento e fortalece a identidade institucional, colocando o Câmpus V como um espaço em constante evolução e interação com a sociedade. O uso do *Instagram* como plataforma de divulgação demonstrou ser uma ferramenta eficaz, cuja acessibilidade e amplo alcance permitiram que a história do campus atingisse tanto os seguidores do perfil quanto um público externo. Isso reforça o potencial estratégico das redes sociais para expandir a comunicação universitária, ampliando o alcance da instituição e consolidando sua presença na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Além disso, o estudo de caso demonstra que o uso de métricas para avaliar o desempenho das publicações oferece uma análise do impacto das ações de divulgação, fornecendo “*insights*” importantes para a elaboração de futuras estratégias de comunicação digital e para a continuidade de iniciativas que promovam a memória institucional de maneira dinâmica e interativa.

REFERÊNCIAS

BULCAO, D. R.; MARTINS, C. A. M. G.. MÍDIAS SOCIAIS: ANÁLISE DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA O PROJETO DE EXTENSÃO TEMPERO TURÍSTICO. **REVISTA BRASILEIRA DOS OBSERVATÓRIOS DE TURISMO-ReBOT**, v. 3, n. 1, p. 384-390, 2024.

DONADIO, L. F.. Fotografia e memória: o paradigma da fotografia digital no mundo contemporâneo e sua influência na preservação da memória social. 2012.

GIL, A. C.. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

MONEGO, S.; GUARNIERI, V.. A fotografia como recurso de memória. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 25, n. 36, p. 71-87, 2012.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



PAIXÃO, A. A. C.; GOMES, M. C. F.; ARAÚJO, B. M. 11. DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: A PRESERVAÇÃO DE IMAGENS DA SAÚDE DA UFPE. **Anais da 3ª SEPEC (Vol. 2): Universidade Pública: ideias em formação**, v. 2, p. 49, 2022.

MATIAS, I. L. et al. A FOTOGRAFIA COMO OBJETO DA MEMÓRIA SOCIAL E INSTITUCIONAL: REFLEXÕES ACERCA DA INDEXAÇÃO. **Memória, Patrimônio Digital e Políticas de informação**, p. 31, 2019.

MOSSERI, A. **Instagram Ranking Explained**. Disponível em: <https://about.instagram.com/blog/announcements/instagram-ranking-explained/>. Acesso em 11 set. 2024.

PAGNONCELLI, W. A.; MENEGAT, A. S.; CALDAS, F. R. C.. COMUNICANDO A CIÊNCIA: AS REDES SOCIAIS COMO CANAIS PARA COMPARTILHAR AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFGD. **Revista on line de Extensão e Cultura-RealizAção**, v. 10, n. 20, p. 05-22, 2023.